

Composição da Avifauna em Transição Floresta-Campo no Sul do Brasil

Pâmela Friedemann Tavares¹, Valério De Patta Pillar²

1,2 - Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9500, 91509-900 Porto Alegre, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Ecótonos apresentam condições ambientais únicas e com uma forte interação entre os ambientes a sua volta (Holland, 1988). No Rio Grande do Sul são comuns entre ecossistemas campestres e florestais.

A estrutura da vegetação exerce uma forte influência na distribuição e interação dos organismos (Wiens, 1976) e tem grande importância na riqueza e composição da avifauna (Wiens, 1989). O objetivo deste trabalho é avaliar a diferença na composição, diversidade e riqueza da avifauna nos ambientes de transição floresta-campo no Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Novas áreas foram selecionadas, três em cada região fisiográfica do estado: Campos de Cima da Serra, Serra do Sudeste e Campanha (Fig.1). Foram realizados pontos de escuta com raio limitado de 25m para floresta e ecótono e 100m para campo em cada área. Os raios foram diferentes devido a diferenças da detecção nos ambientes. As amostragens foram realizadas entre dezembro de 2011 e fevereiro de 2012. Na floresta, os pontos foram localizados aproximadamente a 150 metros da borda. Para verificar a diferença na composição de aves entre os ambientes, análise de variância multivariada (MANOVA) foi realizada. Análise de componentes principais (PCoA) foi realizada para visualizar a distribuição das unidades amostrais de acordo com as espécies de aves. Para verificar diferença entre os ambientes na riqueza e diversidade, utilizando o índice de Simpson, análise de variância univariada (ANOVA) foi realizada.

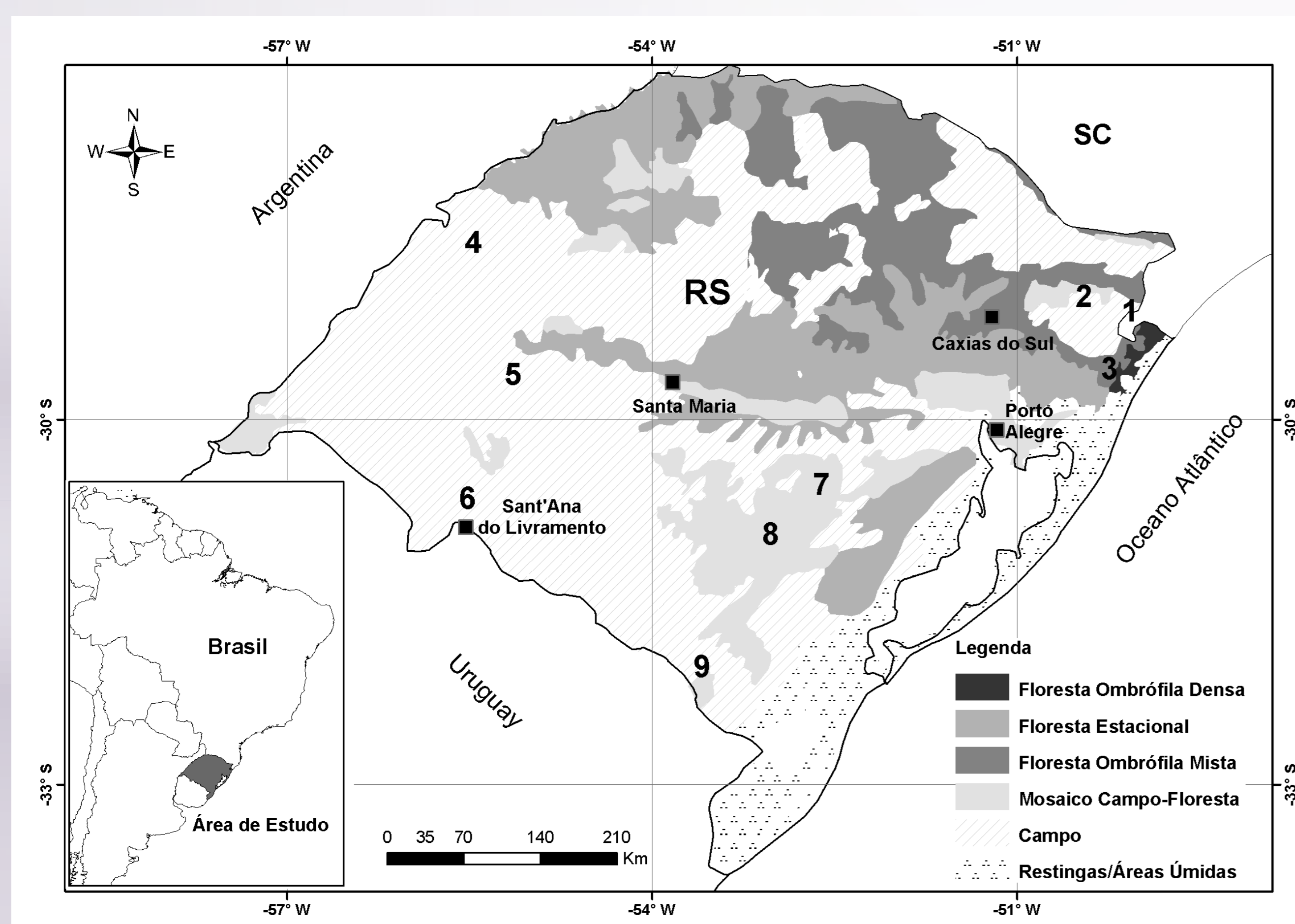


Fig.1 - Localização das áreas de estudo. Rótulo das áreas: 1 Cambará do Sul; 2 Jaquirana; 3 São Francisco de Paula; 4 Santo Antônio das Missões; 5 São Francisco de Assis; 6 Santana do Livramento; 7 Encruzilhada do Sul; 8 Santana da Boa Vista; 9 Herval.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença significativa na composição de espécies de aves entre os ambientes floresta, ecótono e campo ($P < 0,05$). Na PCoA (Fig.2), ao longo do primeiro eixo de ordenação os ambientes de campo ficaram separados dos demais, enquanto que floresta e ecótono não se observou um padrão nítido pelo diagrama de dispersão. A diferença na composição entre os ambientes indica uma substituição de algumas espécies ao longo da transição floresta-campo, e uma resposta da avifauna às diferenças estruturais de vegetação.

No total foram registradas 136 espécies. Algumas foram restritas a determinados ambientes (Fig. 3). Não houve diferença significativa na riqueza e diversidade de espécies de aves entre floresta, ecótono e campo nas áreas de estudo. Alguns estudos têm apontado que a maior diversidade em ecótonos não é uma propriedade universal, mas depende das características do ecótono em questão, podendo não haver evidência de espécies totalmente ecotonais (Baker, 2002).

Os campos sulinos são ecossistemas naturais que já caracterizavam a região bem antes da expansão das formações florestais (Behling & Pillar 2007) e abrigam uma alta diversidade faunística. Por não diferir do ecótono e floresta em riqueza e diversidade de aves, reitera-se a importância dos campos naturais para fins de conservação, visto que esta tem sido negligenciada (Overbeck et al. 2007).

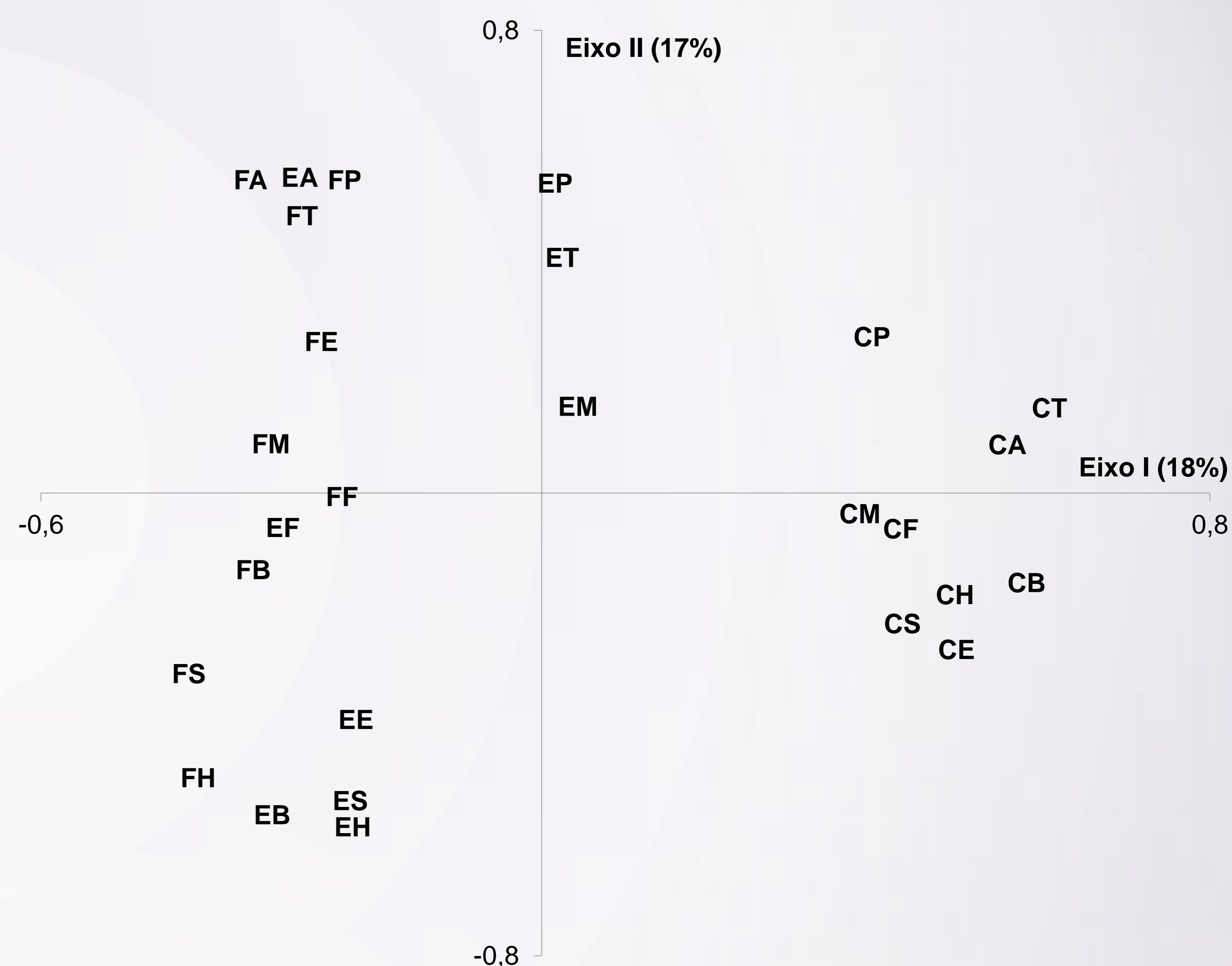


Fig. 2 - Representação dos dois primeiros eixos de ordenação obtidos através de uma análise de coordenadas principais, com base na composição de espécies de aves em 27 pontos de amostragem. Rótulo dos pontos: primeira letra corresponde ao ambiente (F= floresta; E= ecótono; C= campo), e a segunda letra à localidade (P= Pró-mata; A= Aparados da Serra; T= Parque Estadual Tainhas; B= Santana da Boa Vista; E= Encruzilhada do Sul; H= Herval; S= Santana do Livramento; F= São Francisco de Assis; M= Santo Antônio das Missões).



Fig.3 – Espécies registradas nos pontos de escuta. Registradas somente no campo: A e B; floresta: C e D; e espécies que ocorreram em todos os ambientes: E e F.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAKER, J., FRENCH, K., WHELAN, R. J. The Edge Effect and Ecotonal Species: Bird Communities Across a Natural Edge in Southeastern Australia. *Ecology*, Vol. 83, No. 11 (Nov., 2002), pp. 3048-3059.
- BEHLING, H. & PILLAR, V.D. 2007. Late Quaternary vegetation, biodiversity and fire dynamics on the southern Brazilian highland and their implication for conservation and management of modern Araucaria forest and grassland ecosystems. *Philosophical Transactions Royal Society B* 362: 243–251. 10.1098/rstb.2006.1984.
- HOLLAND, M. M., Compiler. 1988. SCOPE/MAB technical consultation on landscape boundaries. Report of a SCOPE/MAB workshop on ecotones. *Biology International, Special Issue 17*: 47-106.
- OVERBECK, G.E., MÜLLER, S.C., FIDELIS, A., PFADENHAUER, J., PILLAR, V.D., BLANCO, C.C., BOLDRINI, I.I., BOTHE, R. & ORNECK, E.D. 2007. Brazil's neglected biome: The South Brazilian Campos. *Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics* 9: 101-116.
- WIENS, J. A., 1976. Populations responses to patchy environment. *Ann Ver. Ecol. Syst.* 7, 81-120.
- WIENS, J. A. 1989. *The ecology of bird communities. Foundations and patterns.* Cambridge Univ. Press, Cambridge.